

UNIVERSIDADE PARANAENSE

**ALAYNE VITÓRIA RIBEIRO MEIRELES
JULIE RAMA
THALITA TICHESKI FARIA SILVA**

**COMPORTAMENTO, EMOÇÕES E PERDAS:
UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME
ATÉ A ÚLTIMA GOTA**

**CASCADEL – PR
2026**

**ALAYNE VITÓRIA RIBEIRO MEIRELES
JULIE RAMA
THALITA TICHESKI FARIA SILVA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho apresentado ao Curso
de Psicologia da Universidade
Paranaense - Campus Cascavel,
como requisito parcial para
avaliação do trabalho de
conclusão de curso

Orientadora: Prof^a Viviane Donomai

**CASCADEL – PR
2026**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Viviane Donomai ¹
Alayne Vitoria Ribeiro Meireles ²
Julie Rama ³
Thalita Ticheski Faria Silva ⁴

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa os comportamentos e as respostas emocionais da personagem Janiyah Wilkinson no longa-metragem *Até a Última Gota* (Tyler Perry's Mea Culpa, 2025), sob a ótica do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento. A narrativa apresenta uma mãe exposta a contingências aversivas severas, tais como vulnerabilidade socioeconômica, ausência de suporte social e a perda abrupta de sua filha. Sob a perspectiva analítico-comportamental, a morte da filha é caracterizada como a remoção de um reforçador positivo de alta magnitude, o que submete o repertório da personagem ao processo de extinção operante. Diante do desamparo aprendido e da escassez de reforços alternativos, Janiyah emite comportamentos de contracontrole e respostas extremas, culminando no assalto a um banco. Esta análise funcional busca compreender como o luto e o isolamento operam como operações estabelecedoras que alteram o valor dos estímulos e a probabilidade das respostas, evidenciando a eficácia do modelo behaviorista na compreensão de fenômenos complexos expressos em produções fílmicas.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical. Análise do Comportamento. Luto. Extinção Operante. *Até a Última Gota*.

ABSTRACT

This undergraduate thesis analyzes the behavioral repertoire and emotional responses of the character Janiyah Wilkinson in the feature film *Até a Última Gota* (Tyler Perry's Mea Culpa, 2025), from the perspective of Radical Behaviorism and Behavior Analysis. The narrative portrays a mother exposed to severe aversive contingencies, such as socioeconomic vulnerability, lack of social support, and the abrupt loss of her daughter. From an analytical-behavioral standpoint, the daughter's death is characterized as the removal of a high-magnitude positive reinforcer, which subjects the character's repertoire to the process of operant extinction. Faced with learned helplessness and a scarcity of alternative reinforcers, Janiyah emits countercontrol behaviors and extreme responses, culminating in a bank robbery. This functional analysis seeks to understand how grief and social isolation operate as establishing operations that alter stimulus value and response probability, demonstrating the efficacy of the behaviorist model in understanding complex phenomena expressed in artistic productions.

¹ Professora de Psicologia na UNIPAR - CASCAVEL. Contato: Viviane.donomai@prof.unipar.br

² Acadêmica de Psicologia na UNIPAR - CASCAVEL. Contato: Alayne.meireles@edu.unipar.br

³ Acadêmica de Psicologia na UNIPAR - CASCAVEL. Contato: Julie.rama@edu.unipar.br

⁴ Acadêmica de Psicologia na UNIPAR - CASCAVEL. Contato: Thalita.Ticheski@edu.unipar.br

Keywords: Radical Behaviorism; Behavior Analysis; Aversive Contingencies; Grief; Avoidance Behavior.

Sumário

1. Introdução	6
1.1 Apresentação do Tema/Delimitação do Problema	6
1.2 Justificativa	7
2. Referencial Teórico	7
2.1 Behaviorismo radical	7
2.2 Análise do Comportamento	8
2.3 Reforçamento e Esquiva	9
2.4 O Luto na Perspectiva da Análise do Comportamento	11
2.5 Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT)	12
3. Metodologia	12
4. Análise funcional	13
5. Comportamento Alvo de intervenção	15
6. Resultados e discussão	16
7. Considerações finais	17
8. Referências	19

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA DA PESQUISA/DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O presente estudo propõe analisar o processo de luto e o impacto das contingências sociais sob a ótica da Análise do Comportamento, utilizando a obra cinematográfica como base para reflexão (SKINNER, 1953). O luto é entendido como um conjunto de mudanças comportamentais decorrentes da perda abrupta de um reforçador significativo, constituindo uma experiência universal, porém profundamente influenciada por fatores individuais e contextuais (SKINNER, 1953). A Análise do Comportamento possibilita compreender essas reações por meio da identificação de padrões de esquiva, perdas de repertórios e dificuldades de enfrentamento. Nesse sentido, o uso de produções cinematográficas como objeto de estudo na Psicologia permite a ilustração prática de interações humanas complexas em ambientes controlados pela narrativa (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2017). No filme *Até a Última Gota*, a trajetória da personagem Janiyah Wilkinson serve como um modelo analítico frutífero para a observação de conceitos operantes e respondentes em contextos de crise aguda, onde a perda da filha a insere em um cenário de privação extrema. Portanto, justifica-se a escolha desta obra pela possibilidade de realizar uma análise funcional minuciosa de comportamentos e subprodutos emocionais severos, demonstrando o peso das variáveis ambientais e das contingências de reforçamento na determinação das respostas da personagem, em consonância com as diretrizes analítico-comportamentais de contextualização de relatos e mídias (LOPES, 2015).

Conforme apontam estudos sobre vivências traumáticas no ciclo da maternidade, experiências de perda e sofrimento emocional podem desencadear processos complexos de adaptação e reorganização subjetiva, evidenciando a necessidade de um olhar clínico e científico sensível às contingências que mantêm o sofrimento (SANTOS; ZANELLO, 2018). Da mesma forma, as narrativas visuais têm se mostrado instrumentos eficazes para a compreensão de fenômenos psicológicos, permitindo conhecer, ilustrar e refletir sobre transtornos mentais e comportamentos complexos de forma acessível e metodologicamente rica (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2017).

A relevância de investigar esta obra específica fundamenta-se na necessidade de contextualizar o histórico e as variáveis situacionais que impulsionam as ações da protagonista diante do sofrimento severo (VELASCO, 2010). Mais do que uma sucessão de eventos isolados, a narrativa expõe como a ausência de uma rede de apoio e fatores agravantes, como sua situação

profissional, financeira e familiar, funcionam como operações motivacionais que alteram drasticamente o valor dos reforçadores e evocam comportamentos extremos (MICHAEL, 2007). Justifica-se, portanto, a análise desse enredo para compreender cientificamente como a situação da personagem chegou a esse ponto crítico e de que maneira suas respostas foram moldadas pelas contingências ambientais (SKINNER, 2003).

Dessa maneira, esta pesquisa delimita-se à análise do luto a partir da perspectiva comportamental, utilizando o filme *Até a Última Gota* como instrumento de mediação e modelo analítico entre a teoria e a prática. Busca-se compreender como o comportamento diante da perda é influenciado por variáveis ambientais e pelas contingências sociais estabelecidas pela comunidade verbal, articulando o potencial reflexivo do cinema à análise de como o meio social reforça ou pune os repertórios de enfrentamento. Constrói-se, assim, uma compreensão científica e aplicada sobre o impacto das relações interpessoais, do desamparo e do controle coercitivo no processo de luto e na emergência de comportamentos de contracontrole (MOREIRA; MEDEIROS, 2019; SIDMAN, 2001; SKINNER, 1953).

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha de abordar o processo de luto sob a perspectiva da Análise do Comportamento, tendo como objeto de análise a obra cinematográfica *Até a Última Gota*, justifica-se pela relevância do tema para a compreensão das relações entre o indivíduo e o ambiente diante de situações de perda. Embora o luto seja uma experiência amplamente vivenciada, sua análise sob a ótica analítico-comportamental contribui para ampliar a compreensão das variáveis ambientais e sociais envolvidas nesse processo.

A utilização do filme como base para o estudo possibilita analisar, em um contexto narrativo, diferentes contingências presentes nas interações entre os personagens, favorecendo a discussão de conceitos da Análise do Comportamento aplicados a uma situação que se aproxima da realidade vivenciada por muitas pessoas. Dessa forma, a obra constitui um recurso que permite articular conhecimentos teóricos com a observação de comportamentos em um contexto social complexo.

Além da contribuição acadêmica, o presente trabalho mostra-se relevante por promover reflexões acerca da atuação clínica frente ao processo de luto, destacando a importância de compreender como as relações estabelecidas no ambiente podem influenciar os comportamentos emitidos após uma perda significativa. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para o

fortalecimento das discussões sobre o tema na Análise do Comportamento e ofereça subsídios para futuras investigações e para a prática profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BEHAVIORISMO RADICAL

A Análise do Comportamento tem como base o Behaviorismo Radical, proposto por B. F. Skinner (1953), que compreende o comportamento humano a partir das relações funcionais estabelecidas entre o indivíduo e o ambiente. Nessa perspectiva, busca-se identificar as condições antecedentes e consequentes que influenciam a ocorrência das ações, o que se estrutura por meio da tríplice contingência (estímulo antecedente resposta estímulo consequente), permitindo uma análise objetiva e científica.

Diferentemente de abordagens que desconsideram os eventos internos, o Behaviorismo Radical inclui pensamentos, emoções e sentimentos como comportamentos privados, ou seja, acessíveis apenas ao próprio indivíduo, mas igualmente determinados por contingências ambientais (SKINNER, 1953). Essa concepção amplia a compreensão do comportamento humano, possibilitando a análise tanto de respostas observáveis quanto de processos emocionais complexos, sem recorrer a explicações mentalistas, enfatizando o papel da história de aprendizagem e do contexto na determinação do agir (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

2.2 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A Análise do Comportamento é uma abordagem da Psicologia fundamentada no Behaviorismo Radical, proposto por B. F. Skinner (1953), que busca compreender o comportamento humano a partir das relações estabelecidas entre o indivíduo e o ambiente. Nessa perspectiva, o comportamento é entendido como resultado de contingências ambientais, isto é, das relações entre antecedentes, respostas e consequências.

Diferentemente de concepções que explicam o comportamento humano com base exclusivamente em fatores internos ou disposições inatas, a Análise do Comportamento compreende pensamentos, emoções e sentimentos como comportamentos privados, igualmente sujeitos às contingências ambientais e à história de aprendizagem do indivíduo (SKINNER, 1953).

Nessa perspectiva, eventos privados não são entendidos como causas autônomas do comportamento, mas como fenômenos que também se desenvolvem e se mantêm a partir das interações estabelecidas entre o organismo e o ambiente ao longo da vida. Assim, tanto os

comportamentos públicos quanto os privados podem ser analisados funcionalmente, considerando os antecedentes e consequências envolvidos em sua ocorrência e manutenção (SKINNER, 2003).

Um dos principais conceitos dessa abordagem é a tríplice contingência, também denominada contingência de três termos, que serve como unidade básica para a análise funcional. Ela é composta pela relação entre o estímulo antecedente, a resposta e o estímulo consequente. O antecedente (frequentemente chamado de estímulo discriminativo) define o contexto que sinaliza a disponibilidade de reforço; a resposta representa a ação ou classe de ações emitida pelo indivíduo; e a consequência refere-se à alteração ambiental que se segue à resposta, exercendo controle sobre a probabilidade de ocorrência desse comportamento em ocasiões futuras (CATANIA, 1998; MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

A análise funcional, baseada nessa relação, possibilita identificar as variáveis responsáveis pela manutenção do comportamento, indo além de sua forma aparente e buscando compreender sua função no contexto em que ocorre (SIDMAN, 2001; KAZDIN, 2013). Nesse sentido, o comportamento humano é entendido como um processo dinâmico, continuamente moldado pela história de aprendizagem e pelas contingências presentes no ambiente (CATANIA, 1998; MATOS, 1999). A partir dessa perspectiva, a análise do comportamento não se limita à observação isolada das respostas emitidas pelo indivíduo, mas considera também os eventos antecedentes e consequentes envolvidos na manutenção dos padrões comportamentais.

Além da análise funcional da tríplice contingência, a Análise do Comportamento também permite compreender o comportamento em uma perspectiva mais ampla. Sob a perspectiva molar, o foco deixa de ser apenas episódios isolados de comportamento e passa a considerar padrões comportamentais que se desenvolvem e se mantêm ao longo do tempo, em função da história de aprendizagem e das contingências às quais o indivíduo esteve exposto (RACHLIN, 1992; GLENN; MALOTT, 2004).

Nessa perspectiva, comportamentos como o isolamento social, a diminuição da interação com o ambiente e a redução da participação em atividades anteriormente reforçadoras podem ser compreendidos como parte de um padrão comportamental mais amplo, e não como respostas independentes entre si. Entre os fenômenos estudados pela Análise do Comportamento, destaca-se o desamparo aprendido, caracterizado pela diminuição da emissão de respostas diante de situações percebidas como incontroláveis (SELIGMAN; MAIER; ABRAMSON, 1975/1978).

É crucial, contudo, diferenciar o desamparo aprendido da coerção e do contracontrole. Enquanto o desamparo aprendido, conforme proposto por (SELIGMAN, MAIER e ABRAMSON

(1975/1978), emerge da exposição a estímulos aversivos incontroláveis, levando à passividade e à desistência de respostas, a coerção, discutida por (SIDMAN 2001), refere-se à aplicação de controle aversivo que pode gerar respostas de fuga, esquiva ou, em situações extremas, contracontrole, como a revolta ou o ataque.

2.3 REFORÇAMENTO E ESQUIVA

Na Análise do Comportamento, as consequências desempenham papel fundamental na manutenção, fortalecimento ou modificação dos comportamentos emitidos pelos indivíduos. A partir dessa perspectiva, entende-se que grande parte das respostas comportamentais é influenciada pelos efeitos produzidos no ambiente após sua ocorrência. O reforçamento é definido como qualquer consequência capaz de aumentar a probabilidade de um comportamento voltar a ocorrer em situações semelhantes, sendo considerado um dos principais processos responsáveis pela aprendizagem e pela aquisição de novos repertórios comportamentais (SKINNER, 1953).

O reforçamento negativo está diretamente relacionado aos comportamentos de fuga e esquiva, uma vez que ambos envolvem a redução ou remoção de estímulos considerados aversivos. A fuga ocorre quando o indivíduo emite uma resposta com o objetivo de interromper ou finalizar um estímulo desagradável que já está presente no ambiente. Já a esquiva refere-se à emissão de comportamentos que impedem ou evitam o contato com esse estímulo antes mesmo que ele ocorra. Em ambos os casos, a diminuição do desconforto funciona como consequência reforçadora, aumentando a probabilidade de que esses comportamentos sejam novamente emitidos em situações semelhantes. Dessa forma, respostas de fuga e esquiva tendem a se manter ao longo do tempo, especialmente quando produzem alívio imediato diante de experiências percebidas como ameaçadoras ou desagradáveis (SKINNER, 1953; SIDMAN, 2001).

Nesse sentido, muitos comportamentos considerados disfuncionais podem ser compreendidos como estratégias de esquiva, uma vez que permitem ao indivíduo evitar, reduzir ou interromper o contato com estímulos percebidos como aversivos. Frequentemente, esses comportamentos são mantidos por reforçamento negativo, já que produzem alívio imediato diante de situações desagradáveis ou emocionalmente difíceis. Entretanto, embora possam gerar redução momentânea do desconforto, tendem a contribuir para a manutenção do problema a longo prazo, dificultando o desenvolvimento de repertórios comportamentais mais adaptativos e ampliando padrões de evitação (SIDMAN, 2001; KAZDIN, 2013).

A punição, por sua vez, refere-se aos processos que reduzem a probabilidade de ocorrência de determinado comportamento, podendo ocorrer tanto pela apresentação de um estímulo aversivo quanto pela retirada de um estímulo reforçador. Na perspectiva analítico-comportamental, a punição não é compreendida apenas como um ato disciplinador, mas como uma contingência capaz de produzir diferentes efeitos emocionais e comportamentais. Embora possa gerar redução imediata da resposta, seus efeitos tendem a ser temporários, podendo ainda favorecer comportamentos de fuga, esquiva, ansiedade e supressão comportamental. Dessa forma, a Análise do Comportamento prioriza estratégias fundamentadas no reforçamento e na ampliação de repertórios mais funcionais (SKINNER, 1953).

No campo das abordagens contemporâneas, destaca-se o conceito de esquiva experiencial, amplamente discutido pelas terapias contextuais, especialmente pela Terapia de Aceitação e Compromisso. Esse conceito refere-se à tentativa persistente de evitar, controlar ou reduzir pensamentos, emoções, memórias e sensações consideradas desagradáveis. Embora essas estratégias produzam alívio momentâneo, frequentemente acabam fortalecendo o sofrimento psicológico ao longo do tempo, pois restringem o contato do indivíduo com experiências importantes e limitam sua flexibilidade comportamental. Assim, o padrão de esquiva experiencial pode contribuir para a manutenção de dificuldades emocionais, prejuízos relacionais e redução do engajamento em atividades potencialmente reforçadoras (HAYES; STROSAHL; WILSON, 1999)

2.4 O LUTO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Na perspectiva da Análise do Comportamento, o luto é compreendido não como uma fase mental interna, mas sim como um processo de extinção operante decorrente da perda abrupta de um reforçador de alta magnitude. Essa perda leva a um conjunto de mudanças comportamentais, influenciadas por fatores individuais e contextuais (SKINNER, 1953), que podem incluir a diminuição da frequência de respostas anteriormente reforçadas e o surgimento de novos repertórios para lidar com a ausência do reforçador.

A ausência de um reforçador significativo pode gerar um estado de privação, aumentando a probabilidade de emissão de comportamentos anteriormente associados à sua presença. No contexto do luto, essa ruptura pode provocar importantes mudanças no repertório comportamental do indivíduo, especialmente quando a pessoa perdida exercia funções afetivas, sociais ou emocionais relevantes. Dessa forma, respostas como tristeza, isolamento, negação e redução do interesse por atividades anteriormente reforçadoras podem ser compreendidas como formas de adaptação diante

da nova configuração ambiental. A partir da perspectiva analítico-comportamental, o processo de luto varia conforme a história de aprendizagem e as contingências atuais do indivíduo, sendo influenciado pelas experiências prévias, pelos vínculos estabelecidos e pelas estratégias utilizadas para lidar com a perda (MOREIRA; MEDEIROS, 2019; MEYER; DEL PRETTE, 2003).

Nesse contexto, muitos comportamentos presentes no luto podem ser mantidos por reforçamento negativo, especialmente quando envolvem esquiva de estímulos aversivos relacionados à ausência, às lembranças ou ao sofrimento emocional. Embora essas respostas produzam alívio imediato, tendem a dificultar a adaptação a longo prazo e a restringir o contato do indivíduo com novas fontes de reforçamento (KAZDIN, 2013). Outro fenômeno relevante é o desamparo aprendido, caracterizado pela redução da emissão de comportamentos diante da percepção de falta de controle sobre eventos aversivos, favorecendo padrões de passividade e desesperança (SELIGMAN; MAIER; ABRAMSON, 1975).

Além disso, o isolamento social pode surgir tanto como consequência direta da perda quanto como estratégia de esquiva, reduzindo o acesso a reforçadores sociais e contribuindo para a manutenção do sofrimento emocional (CACIOPPO; PATRICK, 2008). Dessa forma, o luto não é compreendido como uma patologia, mas como um processo comportamental complexo, influenciado pela história de aprendizagem e pelas contingências atuais do indivíduo (SKINNER, 1953; MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

2.5 TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT)

A Terapia de Aceitação e Compromisso (Acceptance and Commitment Therapy – ACT) é uma abordagem clínica derivada da Análise do Comportamento, cujo objetivo central é o desenvolvimento da flexibilidade psicológica. Essa habilidade refere-se à capacidade de entrar em contato com pensamentos e emoções, mesmo quando são desconfortáveis, sem evitá-los, ao mesmo tempo em que o indivíduo se engaja em ações alinhadas a seus valores (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2012).

Diferentemente de abordagens que priorizam a eliminação de sintomas, a ACT propõe que o sofrimento psicológico está frequentemente relacionado à tentativa de controlar ou evitar experiências internas aversivas. Nesse contexto, destaca-se o conceito de esquiva experiencial, entendido como o padrão comportamental de evitar pensamentos, sentimentos e memórias desagradáveis, o que tende a ampliar o sofrimento a longo prazo (HAYES; STROSAHL; WILSON, 1999).

A ACT organiza-se em seis processos principais: aceitação, desfusão cognitiva, contato com o momento presente, self como contexto, valores e ação comprometida, que auxiliam o indivíduo a desenvolver repertórios mais adaptativos. No contexto do luto, essa abordagem favorece o enfrentamento da dor emocional sem evitá-la, permitindo a reconstrução da vida com base em novos significados. Assim, a ACT se mostra relevante por oferecer uma compreensão não patologizante do sofrimento, promovendo o engajamento em uma vida significativa mesmo diante da dor (HAYES et al., 2006).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, teórica e documental, tendo como objetivo analisar os comportamentos apresentados no filme *Straw* (Até a Última Gota, Netflix, 2025) à luz da Análise do Comportamento. A investigação fundamenta-se na compreensão das relações funcionais entre contingências ambientais, respostas comportamentais e eventos emocionais, conforme proposto por (SKINNER 1953). O objeto de estudo consiste na narrativa fílmica, examinada a partir de conceitos centrais da abordagem analítico-comportamental, tais como reforçamento negativo, esquiva, extinção e controle de estímulos (SKINNER, 1953; COOPER; HERON; HEWARD, 2020).

Ademais, o procedimento metodológico contemplou o levantamento do histórico clínico e de desenvolvimento da protagonista na trama, mapeando suas relações familiares, condições profissionais, financeiras e a rede de apoio disponível (CUNHA, 2007), a fim de contextualizar de forma fidedigna como as variáveis antecedentes modelaram a situação-problema analisada, estabelecendo as bases para a análise funcional do caso (MEYER et al., 2010).

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), possibilitando a organização, categorização e interpretação dos comportamentos observados. As categorias analíticas foram definidas a priori com base no referencial teórico adotado e, posteriormente, ajustadas de acordo com as demandas emergentes da análise. Dentre as principais categorias, destacam-se: comportamentos de esquiva frente ao sofrimento, respostas sob controle de estímulos antecedentes e processos de reforçamento relacionados ao enfrentamento do luto. Por tratar-se de um estudo de caráter documental e teórico, sem a participação direta de sujeitos humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4. ANÁLISE FUNCIONAL

A análise funcional a seguir foca na personagem Janiyah Wilkinson, cuja trajetória no filme *Straw* (Até a Última Gota) exemplifica como um histórico de reforçamento instável e a exposição a contingências aversivas severas moldam o repertório de um indivíduo. Janiyah é apresentada como uma mãe solo que vive sob constante pressão socioeconômica, onde o ambiente provê poucos reforçadores positivos e uma alta carga de estímulos punitivos. O evento crítico da narrativa a doença e subsequente perda de sua filha atua como uma operação estabelecadora de privação extrema, alterando o valor reforçador de diversos estímulos ao seu redor e aumentando a probabilidade de comportamentos de fuga e esquiva.

O processo de luto de Janiyah não ocorre no vácuo, mas em um cenário de bloqueio ambiental: a perda do emprego, o isolamento social e a falta de recursos financeiros funcionam como antecedentes que sinalizam a ineficácia de seus repertórios habituais de enfrentamento. Diante da incontrolabilidade desses eventos, observa-se a transição de um estado de desamparo aprendido para tentativas desesperadas de contracontrole. A partir da análise funcional detalhada na Tabela 1, torna-se evidente que os comportamentos da personagem são mantidos predominantemente por reforço negativo. Isso significa que suas ações, incluindo o ato extremo do assalto, funcionam como tentativas de remover ou reduzir estímulos aversivos imediatos (como a dor emocional, a culpa e a pressão financeira), configurando um quadro clássico de esquiva experiencial.

Antecedente	Resposta	Consequência	Função do Comportamento
Estímulos que evocam a ausência ou a lembrança da perda (ex: o silêncio da casa, ver um objeto da filha, sentir-se sozinha).	Manter interações com a filha (Aria) como se ela estivesse viva. (Ex: Falar com ela, preparar seu lugar na mesa, tomar decisões baseadas nela).	Imediata: alívio da dor e sensação de conforto (reforçamento negativo). A longo prazo: manutenção do isolamento e aumento do sofrimento.	Esquiva da dor da perda e manutenção do papel de mãe.

Acúmulo de contingências aversivas: ameaça de despejo, falta de dinheiro para necessidades básicas, perda do emprego, somados ao estado de privação de reforçadores.	Emitir comportamento de alto risco (assalto ao banco)	Imediata: Tentativa de obter controle sobre o ambiente e acesso a um reforçador primário (dinheiro) para resolver os problemas. A Longo Prazo: Punição severa (impasse policial, prisão), o que agrava ainda mais a situação.	Fuga/Esquiva das contingências aversivas extremas.
Ofertas de ajuda ou situações que a confrontam com a morte da filha.	Isolar-se socialmente e evitar contato com a rede de apoio. (Ex: Recusar ajuda da mãe, afastar amigos).	Imediata: Evita o desconforto de ter que mentir ou de ser confrontada com a verdade (Reforçamento Negativo). A Longo Prazo: Perda de reforçadores sociais importantes, o que aprofunda o desamparo e a solidão.	Esquiva de estímulos verbais aversivos e manutenção da negação.

Ao analisar os dados da Tabela 1, nota-se que um dos comportamentos mais significativos de Janiyah refere-se às suas interações com a filha. Essa dinâmica ilustra como a personagem tenta manejar o sofrimento através do controle do ambiente imediato. É importante notar que, embora autores como Hayes, Strosahl e Wilson (2012) discutam a esquiva experiencial como um processo onde o indivíduo tenta se esquivar de eventos privados aversivos, a aplicação desse conceito à cena específica do filme é uma interpretação analítico-funcional deste estudo. Observa-se que, para Janiyah, o contato com lembranças ou situações que remetem à filha torna-se um estímulo discriminativo para a dor, disparando respostas de esquiva que visam o alívio imediato, ainda que ao custo de um maior isolamento e sofrimento a longo prazo.

Outro comportamento relevante refere-se à busca por dinheiro, evidenciada na situação envolvendo o banco. Esse comportamento ocorre sob contingências aversivas acumuladas, como dificuldades financeiras e risco de despejo. Sob o rigor da análise funcional, as condições de vulnerabilidade socioeconômica severa e a privação decorrente do luto agudo operam como Operações Motivadoras (OM) de caráter estabelecido (MICHAEL, 1993). Essas variáveis alteram

momentaneamente a eficácia reforçadora do dinheiro e aumentaram a probabilidade de emissão das respostas de contracontrole da personagem.

Esquemáticamente, as contingências operantes observadas nesse contexto articulam variáveis motivacionais, antecedentes, respostas e consequências. O estímulo discriminativo (SD) configura-se na oportunidade situacional e na presença de elementos no ambiente físico do banco que sinalizam a disponibilidade do reforço (SKINNER, 1953). Diante disso e sob o efeito estabeledor da privação, observa-se a emissão de respostas voltadas à obtenção do dinheiro por meio do assalto, surgindo como tentativa de contracontrole para reduzir os estímulos aversivos presentes no ambiente.

Como consequência, ocorre a eliminação momentânea da ameaça imediata de privação e despejo, produzindo um alívio temporário. Sob a perspectiva analítico-comportamental, essa consequência opera como um processo de reforçamento negativo (SKINNER, 1953). Esse alívio imediato aumenta a probabilidade de manutenção de comportamentos de contracontrole em situações futuras de intenso estresse ou quando há uma percepção de total escassez de alternativas saudáveis na dinâmica social (SIDMAN, 2001).

5.COMPORTAMENTO ALVO DE INTERVENÇÃO

A partir da análise funcional realizada, identifica-se a esquiva experiencial como um dos principais comportamentos-alvo de intervenção. Esse padrão caracteriza-se pela tentativa de evitar experiências internas aversivas relacionadas à perda, como pensamentos, emoções, lembranças e sensações desagradáveis (HAYES; STROSAHL; WILSON, 1999). No contexto apresentado, a esquiva experiencial manifesta-se por meio da negação da morte da filha, do isolamento social e da evitação de situações que evocam lembranças da perda. Esses comportamentos parecem ocorrer diante de estímulos antecedentes relacionados ao sofrimento, como recordações da filha, contato com objetos que remetem à perda e demandas cotidianas que evidenciam sua ausência.

Ao evitar tais situações, a personagem experimenta uma redução momentânea do desconforto emocional, caracterizando um processo de reforçamento negativo, uma vez que a retirada ou diminuição temporária de estímulos aversivos aumenta a probabilidade de manutenção desses comportamentos de esquiva. Entretanto, embora produzam alívio imediato, essas respostas dificultam o contato com a realidade da perda e reduzem as oportunidades de emissão de novos repertórios comportamentais, favorecendo a manutenção do sofrimento e comprometendo a adaptação ao luto (HAYES; STROSAHL; WILSON, 1999).

Nesse sentido, intervenções fundamentadas na Análise do Comportamento, especialmente na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), mostram-se relevantes para a ampliação da flexibilidade psicológica e para o desenvolvimento de repertórios mais adaptativos. A ACT propõe favorecer o contato com experiências internas sem a necessidade de evitá-las ou controlá-las rigidamente, ao mesmo tempo em que estimula o engajamento em comportamentos alinhados aos valores pessoais do indivíduo (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2012).

Estratégias como aceitação, desfusão cognitiva e ação orientada por valores podem contribuir para a redução dos padrões de esquiva experiencial e para a construção de novas formas de enfrentamento. Assim, o objetivo da intervenção não consiste na eliminação do sofrimento, mas na ampliação do repertório comportamental da personagem, favorecendo a emissão de respostas que possibilitem o contato com contingências reforçadoras positivas. No contexto do filme, isso poderia ocorrer por meio da retomada gradual de atividades anteriormente reforçadoras, do restabelecimento de vínculos interpessoais, da ampliação da rede de apoio e do engajamento em comportamentos coerentes com seus valores, possibilitando o acesso a novas fontes de reforçamento positivo. Dessa forma, a intervenção busca favorecer a reorganização do repertório comportamental diante da perda, reduzindo a predominância dos comportamentos de esquiva, sem desconsiderar a permanência da dor relacionada ao luto (HAYES et al., 2006).

6.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do repertório comportamental de Janiyah Wiltkinson, conforme retratado no filme, oferece uma compreensão aprofundada do luto como um processo complexo de ajustamento e reorganização. Sob a ótica da Análise do Comportamento, a perda de um reforçador significativo, como a filha, rompe as contingências previamente estabelecidas na vida da personagem, exigindo uma reformulação de seu repertório comportamental. O comportamento de interagir com a filha como se ela ainda estivesse viva, por exemplo, pode ser compreendido como uma resposta mantida por reforçamento negativo, na medida em que proporciona alívio imediato da dor e evita o contato com eventos privados aversivos relacionados à perda. Embora esse padrão reduza momentaneamente o sofrimento emocional, tende a dificultar o enfrentamento da realidade e a adaptação às novas contingências impostas pela ausência, contribuindo para a manutenção do sofrimento ao longo do tempo (SKINNER, 1953; SIDMAN, 2001; KAZDIN, 2013)

Como observado por Boavista e Perez (2025), este padrão de esquiva experiencial, caracterizado pela tentativa de evitar experiências internas dolorosas relacionadas à perda, é um

ponto central na análise do caso de Janiyah. Essa evitação dificulta o contato com as contingências naturais que poderiam promover a adaptação e, conseqüentemente, contribui para a manutenção do sofrimento a longo prazo. O isolamento social da personagem, também evidenciado na análise funcional, funciona como uma forma de esquiva de estímulos verbais aversivos, protegendo-a de confrontos com a dura realidade da perda e de possíveis julgamentos sociais.

Além da esquiva, a análise funcional revela a predominância de respostas mantidas por reforço negativo, onde Janiyah busca remover ou evitar situações desagradáveis. O assalto ao banco, por exemplo, pode ser interpretado como uma resposta de fuga extrema diante de contingências aversivas intensas, como a ameaça de despejo e a privação financeira. Essa ação, embora desesperada, visava a remoção imediata de estímulos aversivos, caracterizando um comportamento impulsionado pela necessidade de controle sobre um ambiente percebido como incontrolável.

Torna-se imprescindível estabelecer uma conexão analítica direta entre essa conduta e as operações motivacionais de base (MICHAEL, 2007). O histórico de privação acumulado pelo desemprego, a perda de sua rede de apoio familiar regular e a iminência da perda de sua moradia funcionam como variáveis ambientais que alteraram momentaneamente o valor reforçador do dinheiro, tornando-o crucial para sua sobrevivência imediata. Conseqüentemente, esse cenário evocou e aumentou a probabilidade de ocorrência de classes de respostas altamente disruptivas, como a conduta delituosa (MICHAEL, 2007). Desse modo, a análise do caso demonstra que o comportamento extremo não surge no vácuo, mas é produto de uma conexão indissociável entre o estado de vulnerabilidade da protagonista e as contingências econômicas severas do meio (SKINNER, 2003).

Krueger (2024) enfatiza que diante da persistência de condições adversas e da ineficácia de suas tentativas de controle, a personagem desenvolve padrões compatíveis com o desamparo aprendido. Este fenômeno, que se manifesta pela redução de respostas de enfrentamento e pela passividade, é crucial para entender a trajetória de Janiyah. Em contextos de luto, a identificação dessas variáveis é fundamental para planejar intervenções que possam favorecer a reorganização do repertório comportamental e a retomada da agência pessoal.

No âmbito clínico, estudos como os de Freire e Vandenberghe (2025) destacam a eficácia da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) em casos de luto. A ACT propõe o desenvolvimento da flexibilidade psicológica, capacitando o indivíduo a entrar em contato com a dor e o sofrimento inerentes à perda, ao mesmo tempo em que se engaja em atividades significativas e alinhadas aos

seus valores. O objetivo não é eliminar o sofrimento, mas sim possibilitar a construção de uma vida plena e orientada por propósitos, mesmo diante da presença da dor, promovendo uma adaptação mais saudável e duradoura.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu seu objetivo ao analisar o processo de luto na obra *Até a Última Gota* sob a perspectiva da Análise do Comportamento. A investigação demonstrou que os comportamentos da personagem Janiyah estão intrinsecamente ligados às mudanças abruptas em seu ambiente e à perda de reforçadores essenciais, o que exigiu uma complexa reorganização de seu repertório comportamental. A análise funcional foi uma ferramenta crucial para desvendar as relações entre os eventos antecedentes, as respostas da personagem e as consequências que mantinham seus comportamentos, revelando um padrão de funcionamento baseado na esquiva e na fuga de estímulos aversivos.

A análise funcional evidenciou que comportamentos como a negação da perda e o isolamento social, embora trouxesse alívio imediato, acabaram por perpetuar o sofrimento a longo prazo. Ao evitar o contato com as contingências naturais do luto, a personagem se viu presa em um ciclo de dor e desamparo, o que ressalta a importância de intervenções que promovam o contato com a realidade, mesmo que dolorosas. A esquiva experiencial, portanto, mostrou-se um comportamento-alvo central para a compreensão do caso e para o planejamento de uma intervenção eficaz.

O estudo reforçou a aplicabilidade da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) como uma abordagem promissora para o manejo do luto. Ao focar no desenvolvimento de repertórios mais adaptativos, na aceitação dos eventos privados e no engajamento em ações orientadas por valores, a ACT oferece um caminho para que o indivíduo possa construir uma vida significativa, mesmo na presença do sofrimento. A flexibilidade psicológica, conceito central da ACT, surge como uma habilidade fundamental para a superação do luto e para a adaptação a uma nova realidade.

Este trabalho destaca a importância da atuação do psicólogo na compreensão do luto como um processo multifacetado, que exige uma escuta qualificada, uma análise funcional aprofundada e intervenções cientificamente fundamentadas. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas contribuam para uma prática clínica mais sensível e eficaz no acolhimento do sofrimento humano,

promovendo a construção de formas mais saudáveis e adaptativas de lidar com a perda e de ressignificar a vida após uma experiência tão impactante.

Por fim, apesar das contribuições apresentadas, este estudo apresenta limitações, sobretudo por se tratar de uma análise baseada em uma obra cinematográfica, o que implica uma interpretação mediada por elementos ficcionais e pela subjetividade da análise teórica. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras possam ampliar essa investigação por meio de estudos empíricos, envolvendo contextos clínicos reais e diferentes populações, a fim de aprofundar a compreensão das relações entre luto, esquiva experiencial e flexibilidade psicológica. Ainda assim, destaca-se a relevância deste trabalho para o campo da Psicologia, ao evidenciar a aplicabilidade da Análise do Comportamento e da Terapia de Aceitação e Compromisso na compreensão e intervenção sobre o sofrimento humano, contribuindo para o desenvolvimento de práticas clínicas mais fundamentadas, sensíveis e eficazes.

8. REFERÊNCIAS

- BAUM, W. M. *Understanding behaviorism: Behavior, culture, and evolution*. Malden: Blackwell, 2006.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOAVISTA, R. R. C.; PEREZ, W. F. *Esquiva experiencial. Perspectivas em Análise do Comportamento*, v. 16, p. 190-205, 2025.
- CACIOPPO, J. T.; PATRICK, W. *Loneliness: Human nature and the need for social connection*. New York: W. W. Norton, 2008.
- CATANIA, A. C. *Learning*. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.
- COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. *Applied behavior analysis*. 3. ed. Pearson, 2020.
- DE-FARIAS, D. *Intervenções analítico-comportamentais: Fundamentos e aplicações*. Recife: CRV, 2016.
- FALCONE, J. *Comportamento social e exclusão: Uma abordagem analítico-comportamental*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
- FARÍAS, D. *Processos de ajustamento e luto: Uma abordagem comportamental*. São Paulo: Loyola, 2021.

FREIRE, A. L. L.; VANDENBERGHE, L. ACT e o modelo do luto. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, v. 16, p. 154–164, 2025.

GAGNÉ, Robert M. *Princípios de instrução*. São Paulo: Edgard Blücher, 1985.

GLENN, S. S.; MALOTT, R. W. *Learning and behavior*. 5. ed. Boston: Pearson, 2004.

HAYES, Steven C.; STROSAHL, Kirk D.; WILSON, Kelly G. *Acceptance and Commitment Therapy: An experiential approach to behavior change*. New York: Guilford Press, 1999.

HAYES, Steven C.; STROSAHL, Kirk D.; WILSON, Kelly G. *Terapia de Aceitação e Compromisso: o processo e a prática da mudança consciente*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

HAYES, Steven C. *Análise do comportamento contextual e suas aplicações*. São Paulo: Sinopsys, 2016.

HAYES, Steven C.; BARNES-HOLMES, D.; ROCHE, B. *Relational frame theory: A post-Skinnerian account of human language and cognition*. New York: Kluwer Academic/Plenum, 2001.

HAYES, S. C. et al. Acceptance and commitment therapy: Model, processes, and outcomes. *Behaviour Research and Therapy*, v. 44, n. 1, p. 1–25, 2006.

HUTT, C. *Behaviorismo e educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2003.

KAZDIN, A. E. *Behavior modification in applied settings*. 7. ed. Belmont: Wadsworth, 2013.

KRUEGER, T. *Intervenção sobre luto prolongado*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, 2024.

LINDSEY, M. A. et al. Interdisciplinaridade e avanços na Análise do Comportamento. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, v. 16, n. 3, p. 345-360, 2020.

LOPES, Rosa Maria Araújo. *Análise do comportamento aplicada ao estudo do luto*. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 38, n. 1, p. 45-60, 2015.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. *Princípios básicos de análise do comportamento*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOREIRA, M. M.; MEDEIROS, L. F. O uso do filme como recurso didático. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 2, p. 123-140, 2020.

NASCIMENTO, D. C. do. Luto: uma perspectiva da terapia analítico-comportamental. *Psicologia Argumento*, v. 32, n. 77, p. 151-160, 2014.

NENO, S. *Análise funcional da interação social*. Santo André: ESETec, 2012.

OLIVEIRA, R. M.; RIBEIRO, D. F. Cinema e loucura. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 9, n. 2, p. 135-148, 2017.

PARKES, C. M. *Bereavement: Studies of grief in adult life*. New York: International Universities Press, 1972.

ATÉ A ÚLTIMA GOTA. Direção: Tyler Perry. Roteiro: Tyler Perry. Elenco: Taraji P. Henson, Teyana Taylor, Omari Hardwick, entre outros. Produção: Tyler Perry Studios. Distribuição: Netflix, 2024. 1 filme (105 min). Título original: *Mea Culpa*. Disponível em: <https://www.netflix.com>.

RACHLIN, H. Teleological behaviorism. *American Psychologist*, v. 47, n. 11, p. 1371-1382, 1992.

SELIGMAN, M. E. P.; MAIER, S. F.; ABRAMSON, L. Y. **Learned helplessness**. *Journal of Experimental Psychology*, v. 104, n. 1, p. 3–46, 1975.

SIDMAN, M. *Coerção e suas implicações*. Campinas: Livro Pleno, 2001.

SILVA, M. P.; SOUZA, R. A. **Aplicações da análise do comportamento**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, e230048, 2018.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
STROEBE, M. S.; SCHUT, H. **The dual process model of coping with bereavement**. *Death Studies*, v. 23, n. 3, p. 197–224, 1999.

VILARDAGA, R. **A relational frame theory account of empathy**. *International Journal of Behavioral Consultation and Therapy*, v. 5, n. 2, p. 178–184, 2009.

WATSON, John B.; SKINNER, B. F. *O comportamento humano e os fundamentos do behaviorismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXO – NORMAS DA REVISTA ESCOLHIDA

Revista: **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**